

Editorial

Neste primeiro número de 2015 contamos com um conjunto de artigos que remetem às dimensões subjetiva e objetivas de ações públicas, desde o mercado, as políticas públicas e a produção de saberes. O artigo de Pinho e Souza analisa a produção de conhecimento na modernidade e sua transição para a contemporaneidade na acepção de uma educação pautada na criatividade que valoriza os diversos saberes. Reis e Zanella se debruçam sobre práticas em Psicologia desenvolvidas no campo das políticas de saúde e assistência social, marcadas por uma ótica clássica de intervenção, contrapondo-as a práticas que se alicerçam em oficinas estéticas e potencializam o exercício da criatividade. Raniere e Machado descrevem trabalho de extensão experimentando exercícios cênicos. Souza, Meandro e Trindade investigam representações sociais do alcoolismo construídas por não-alcoolistas brasileiros e seu papel na implantação de políticas e práticas de saúde. Souza analisa a formação identitária do mediador de conflitos utilizando conceitos da Psicologia Social e do Multiculturalismo. Da Ros discute a questão das áreas protegidas no Brasil e um modelo de gestão de ecoturismo protagonizado por comunidades locais, pautado pela produção e socialização de conhecimentos científicos e populares.

Fechando o bloco, Feigel resenha a obra literária e biográfica *Poema Pedagógico*, do pedagogo ucraniano Anton Makarenko.

O número traz, ainda, o dossiê *Ocupações urbanas no Brasil contemporâneo – Parte I*, contemplando trabalhos que abordam a questão das ocupações urbanas buscando as várias identidades e instrumentos utilizados para interpretar e compreender suas dinâmicas até a avaliação de políticas habitacionais na sua forma mais elementar, a sua eficácia social.

O dossiê, que será apresentado em duas partes, é fruto de proposta apresentada pelos colegas da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Profs. Drs. Francisco Canella e Carmen Susana Tornquist, membros de um grupo de pesquisa que se dedica a analisar as lutas pela terra e pela moradia em Santa Catarina. Aos editores convidados queremos agradecer a generosidade de compartilhar conosco projeto tão relevante, no esforço de contribuir para a visibilidade de lutas populares pelo direito à cidade, de atores e estratégias presentes no processo de construção de políticas públicas. Como veremos, as questões aí envolvidas têm sido objeto de reflexão, país afora, de pesquisadores comprometidos com a transformação de nossa realidade social.

Prof. Dr. Erni José Seibel

Coeditor